



Faça sua busca

buscar

Assine

E-mail

SAC

Canais



Distribuição de renda deve marcar eleição

Melhora do poder aquisitivo retoma ritmo pré-crise; ganhos com o trabalho superam de longe os com benefícios sociais

País tem hoje 30 milhões de miseráveis; eles seriam mais de 50 milhões se a queda na pobreza não tivesse se acelerado a partir de 2003

FERNANDO CANZIAN – FOLHA SP

DA REPORTAGEM LOCAL

Neste ano eleitoral de 2010, o aumento da renda dos brasileiros retomou os níveis pré-crise de 2009 e o poder de compra das famílias atingiu o maior patamar em uma década e meia.

A eleição também se dará em um contexto onde a distribuição da renda é a melhor desde a redemocratização. A proporção de brasileiros vivendo abaixo da linha da miséria caiu expressivos 43% desde 2003.

O Brasil tem hoje 30 milhões de miseráveis sobrevivendo com R\$ 137 ao mês. Mas eles seriam mais de 50 milhões se a velocidade da diminuição da pobreza não tivesse se acelerado nos últimos anos.

“Foi uma ‘pequena grande década’”, diz Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV-Rio. “E a melhora na renda hoje é muito mais sustentável, pois está apoiada mais na renda do trabalho.”

Na média da década, a renda do trabalho explicaria 67% da redução da desigualdade. O Bolsa Família, cerca de 17%; os gastos previdenciários, 15,7%. Desde 2003 foram criados 12,2 milhões de empregos formais.

Neri estima em 5,3% ao ano o aumento médio da renda per capita no país. No Nordeste, o ritmo é chinês, de 7,3%.

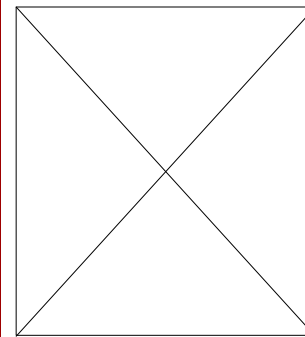
Não por acaso, é no Nordeste que Lula tem a melhor avaliação: 83% de ótimo/bom, contra 70% no Sul e 67% no Sudeste.

Em cenário sem Ciro Gomes (PSB) na eleição, a petista Dilma Rousseff também aparece à frente de José Serra no Nordeste, única região em que o tucano perderia a disputa hoje.

“Trunfo” petista

Para o cientista político Leôncio Martins Rodrigues, “não há dúvida” de que a renda em alta é “trunfo” para Dilma.

“Para enfrentá-la, a oposição teria de convencer o eleitor que a melhoria se deve, em larga medida, a ações que vieram do governo de FHC e que, num



Mark Knopfler
Whoop de doo



blogdofavre@ig.com.br

arte Prefeitura SP

Kassab musica PSDB

José Serra Lula Tucanos

crise Marta Suplicy 2010 DEM

Municipais PT Literatura governo SP

USA Alckmin investimentos

Crescimento Bancos pesquisas escrita

governo Lula Mercados crédito

Transporte petróleo EUA emprego livros

fotos impostos Petrobras PIB Juros Poemas

justiça Internacional Dilma Obama Renda

inflação poesias Mulheres

governo Serra, a orientação para o social deve não apenas continuar, mas ser aprofundada.”

O economista Ricardo Paes de Barros, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), diz ser “absolutamente fantástica” a melhora da distribuição de renda e a queda na pobreza.

“Não acho que Lula tenha feito mágica. Apenas demonstrou que com trabalho e continuidade de boas políticas é possível progredir rapidamente.” Paes de Barros diz, porém, que o atual ritmo de crescimento da renda é mais “pró-pobre”. E tende a gerar mais empregos entre os menos escolarizados. “Os que estão do meio para cima na distribuição ficarão um pouco prejudicados”, afirma.

Enquanto a renda familiar per capita como um todo cresce em ritmo maior que 5% ao ano, entre os 10% mais pobres ela cresceu três vezes mais rápido (15,4%). Entre os 10% mais ricos, mais lentamente (3,7%).

Essa é a realidade, tanto do posto de vista do emprego quanto da renda, por exemplo, na construção civil, que emprega grandes contingentes, mas com pouca qualificação.

Em fevereiro, o setor tinha 2,5 milhões de vagas formais, o mais alto patamar da série, com o Nordeste liderando, proporcionalmente, as admissões.

A política de aumentos acima da inflação (50% a mais) para o salário mínimo também deu impulso à renda. Em 2003, um salário mínimo comprava pouco mais de uma cesta básica. Hoje, paga 2,2 cestas

O lado negativo da massificação de programas sociais e financiados pelo INSS (que foram o “estopim” para o início da melhora na renda) foi o engessamento do gasto federal.

Cálculos do especialista em contas públicas Raul Velloso indicam que de cada R\$ 1 para despesas não financeiras da União, R\$ 0,62 vão para pagamento de benefícios assistenciais e previdenciários e a inativos e pensionistas.

Somados a salários do funcionalismo e a outras despesas (como saúde), esses gastos limitam a União a investir em infraestrutura só R\$ 0,06 para cada real desembolsado.

Progresso varia entre os pobres do Nordeste

Região concentra o maior número de beneficiários do programa Bolsa Família

Governo defende impacto do benefício no combate direto à pobreza extrema; programa ajuda a inflar popularidade de Lula/Dilma

FOLHA SP – DO ENVIADO ESPECIAL A PERNAMBUCO

FOLHA – A sra. sabe que haverá eleições neste ano?

SUELI DUMONT - Para prefeito?

FOLHA – Não, para presidente. A sra. conhece os candidatos ou sabe em quem vai votar?

SUELI - Em Lula!

FOLHA – Mas ele não pode ser candidato desta vez...

SUELI - Ai meu Deus! Pode não?

KÉSSIA (filha de Sueli) - Ô “mainha”, é a mulher de Lula que vai entrar no lugar dele.

SUELI - Como é o nome dela?

KÉSSIA - É Vilma.

SUELI - Vou votar em Vilma.

A família de Sueli Dumont é beneficiária do Bolsa Família desde 2005,

CATEGORIAS

SITES FAVORITOS

abril 2010
março 2010
fevereiro 2010
janeiro 2010
dezembro 2009
novembro 2009
outubro 2009
setembro 2009
agosto 2009
julho 2009
junho 2009
maio 2009
abril 2009
março 2009
fevereiro 2009
janeiro 2009
dezembro 2008
novembro 2008
outubro 2008
setembro 2008
agosto 2008
julho 2008
junho 2008
maio 2008
abril 2008
março 2008
fevereiro 2008
janeiro 2008
dezembro 2007
novembro 2007
outubro 2007
setembro 2007
agosto 2007
julho 2007
junho 2007
maio 2007
abril 2007